

CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PRODUÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO EM SAÚDE

NURSING CONSULTATION IN THE PRODUCTION OF HUMANIZED HEALTHCARE

LA CONSULTA DE ENFERMERÍA EN LA PRODUCCIÓN DEL CUIDADO HUMANIZADO EN SALUD

Sonia Isabel Crispim Cândido dos Santos¹
Keila Isabel de Amorim Bonifacio Cândido²
Andrea Silva Caldas Moreira³
Ellen Vidal Medeiros Lobo⁴

RESUMO: Este estudo reflete sobre a contribuição da consulta de enfermagem (CE) para a produção do cuidado humanizado na assistência em saúde. Trata-se de uma reflexão teórica de natureza qualitativa, fundamentada na literatura científica nacional e internacional dos últimos dez anos, com buscas nas bases SciELO, LILACS, PubMed E Google acadêmico. Os resultados indicam que a CE se consolida como pilar de autonomia e espaço privilegiado para o estabelecimento de vínculo e escuta qualificada. Quando pautada na Política Nacional de Humanização, a consulta transcende o tecnicismo e promove a integralidade. Contudo, desafios como sobrecarga de trabalho, precarização laboral e o modelo biomédico hegemônico limitam a plena execução desse cuidado. Conclui-se que a CE é um dispositivo potente para transformar as práticas no SUS. O fortalecimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem, aliado à valorização profissional, é essencial para que a consulta cumpra seu papel ético na produção de um cuidado tecnicamente excelente e humano.

1

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem. Humanização da Assistência. Cuidados de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT: This study reflects on the contribution of nursing consultations (NC) to the production of humanized care in healthcare assistance. This is a theoretical-reflective study of a qualitative nature, based on national and international scientific literature from the last ten years, with searches conducted in the SciELO, LILACS, PubMed, and Google Scholar databases. The results indicate that NC consolidates itself as a pillar of autonomy and a privileged space for establishing bonds and qualified listening. When guided by the National Humanization Policy, the consultation transcends technicism and promotes comprehensiveness. However, challenges such as work overload, precarious labor conditions, and the hegemonic biomedical model limit the full execution of this care. It is concluded that NC is a powerful device for transforming practices within the Brazilian Unified Health System (SUS). Strengthening the Systematization of Nursing Care, combined with professional appreciation, is essential for the consultation to fulfill its ethical role in producing technically excellent and humane care.

Keywords: Nursing Consultation. Humanization of Assistance. Nursing Care. Systematization of Nursing Care.

¹Doutoranda em Saúde Pública, Universidad de la Integracion de las Américas- UNIDA, Paraguai.

²Mestranda em Ensino na Saúde MPES - FAMED Universidade Federal de Alagoas.

³Doutoranda em Saúde Pública, Universidad de la Integración de las Américas -UNIDAS,Paraguai.

⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas; Doutoranda em Saúde Pública, Universidad de la Integracion de las Américas - UNIDA, Paraguay.

RESUMEN: Este estudio reflexiona sobre la contribución de la consulta de enfermería (CE) a la producción del cuidado humanizado en la atención de salud. Se trata de una reflexión teórica de carácter cualitativo, basada en la literatura científica nacional e internacional de los últimos diez años, con búsquedas en las bases SciELO, LILACS, PubMed y Google Acadêmico. Los resultados indican que la CE se consolida como pilar de autonomía y espacio privilegiado para el establecimiento de vínculos y escucha calificada. Cuando se basa en la Política Nacional de Humanización, la consulta trasciende el tecnicismo y promueve la integralidad. Sin embargo, desafíos como la sobrecarga de trabajo, la precariedad laboral y el modelo biomédico hegemónico limitan la plena ejecución de este cuidado. Se concluye que la CE es un dispositivo potente para transformar las prácticas en el SUS. El fortalecimiento de la Sistematización de la Asistencia de Enfermería, aliado a la valorización profesional, es esencial para que la consulta cumpla su papel ético en la producción de un cuidado técnicamente excelente y humano.

Palabras clave: Consulta de Enfermería. Humanización de la Atención. Atención de Enfermería. Sistematización de la Asistencia de Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

A humanização da assistência em saúde tem sido amplamente discutida como um elemento essencial para a qualificação do cuidado prestado aos usuários dos serviços de saúde. Nesse contexto, ela pressupõe práticas baseadas no acolhimento, na escuta qualificada e no respeito às necessidades individuais dos sujeitos, contribuindo para a construção de um cuidado integral e resolutivo, buscando valorizar as relações entre profissionais e pacientes, considerando aspectos éticos, sociais e culturais envolvidos no processo (Deslandes, 2006).

No cenário atual, a busca por uma assistência que transcenda o tecnicismo coloca a humanização no centro do debate sobre a qualidade dos serviços de saúde (BRASIL, 2013).

A humanização da assistência ganhou uma visibilidade com a Implementação da Política Nacional de humanização (PNH), que propõe mudanças nas práticas de atenção e gestão em saúde promovendo um cuidado centrado no usuário e a valorização do trabalho em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2013)

Neste cenário a consulta de enfermagem (CE), destaca-se como um instrumento importante para a organização do cuidado e para a identificação das necessidades de saúde dos indivíduos. (COFEN, 2017)

A CE configura-se como uma atividade metodológica e privativa do enfermeiro, essencial para a implementação do Processo de Enfermagem em diversos níveis de atenção, contribuindo para uma assistência mais qualificada e sistematizada (Silva, *et al.*, 2025).

Além disso, é um espaço privilegiado para o estabelecimento de vínculo entre o profissional e o paciente, favorecendo práticas de acolhimento, escuta e atenção em saúde.

Considerando a relevância da consulta de enfermagem como um instrumento para a organização da assistência e para o estabelecimento de vínculo entre o profissional e o usuário, torna-se fundamental discutir sua contribuição para a produção do cuidado humanizado. A reflexão sobre essa prática pode ampliar a compreensão acerca do papel do enfermeiro na promoção de um cuidado centrado nas necessidades dos pacientes, contribuindo para a qualificação da assistência prestada nos serviços de saúde, fortalecendo a CE como ferramenta de mudança nos modos de gerir e cuidar, combatendo práticas desumanizadoras que inibem a autonomia (BRASIL, 2013; CRIVELARO *et al.*, 2021).

Diante dessa prática para a assistência em saúde, emerge o seguinte questionamento: como a consulta de enfermagem contribui para a produção do cuidado humanizado na assistência em saúde? Assim o presente estudo tem como objetivo geral refletir sobre a contribuição da consulta de enfermagem para a produção do cuidado humanizado na assistência em saúde bem como descrever a importância da CE na prática profissional, analisar a relação entre a CE e a humanização do cuidado e identificar a contribuição da CE para a produção de práticas do cuidado humanizado na assistência em saúde. Destacando sua importância para o fortalecimento das práticas do cuidado no contexto do SUS e das diretrizes propostas pela PNH.

2 METODOLOGIA

3

Este estudo é uma reflexão teórica de natureza qualitativa, fundamentado na literatura científica acerca da consulta de enfermagem e da produção do cuidado humanizado na assistência à saúde. Conforme preconizado por Gil (2022), a pesquisa bibliográfica permite o desenvolvimento do trabalho a partir de material já elaborado, essencial para o levantamento e análise de temas consolidados na literatura. Complementarmente, Lakatos e Marconi (2021) sustentam que o rigor metodológico na seleção e sistematização dessas fontes garante a validade do conhecimento científico produzido, permitindo o estabelecimento de relações, críticas e interpretações acerca do fenômeno estudado. Para a construção do estudo foram consultados artigos científicos, livros e documentos ministeriais que abordam a temática da humanização, sistematização do cuidado e da prática da enfermagem para responder aos objetivos propostos.

A busca das publicações foi realizada em bases de dados eletrônicas, incluídas Scielo, LILACS, PubMed e Google acadêmico. Foram utilizados descritores relacionados ao tema, como “consulta de enfermagem”, “humanização da assistência” e “cuidados de enfermagem”, combinados por meio do operador booleano AND. Foram utilizadas publicações disponíveis na

integrada, nos idiomas, português, espanhol e inglês, publicadas preferencialmente nos últimos dez anos. Após a leitura do material selecionado, realizou-se uma análise reflexiva dos conteúdos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consulta de enfermagem na assistência à saúde

A Consulta de Enfermagem (CE) consolida-se como o pilar da autonomia profissional, sendo o espaço onde o saber científico se traduz em ação clínica.

Segundo Mendes *et al.* (2023), a CE no acolhimento humanizado permite que o enfermeiro identifique não apenas sintomas, mas vulnerabilidades sociais e emocionais, organizando o fluxo de assistência de forma resolutiva.

A CE é reconhecida como um processo educativo e transformador que permite ao enfermeiro avaliar necessidades específicas, como o autocuidado em pacientes desde o câncer ao acompanhamento de diabetes (OLIVEIRA *et al.*, 2024; Almeida, *et al.*, 2023).

O emprego de roteiros e instrumentos validados é fundamental para assegurar a abrangência da consulta, permitindo que o enfermeiro transite desde a avaliação de condições clínicas até a identificação de vulnerabilidades psicossociais (ALMEIDA *et al.*, 2025; OLIVEIRA *et al.*, 2012). No acompanhamento da puericultura, por exemplo, a CE assume papel central na vigilância do desenvolvimento infantil e na mediação das orientações à família (CARVALHO *et al.*, 2024). Sob a perspectiva de Machado e Anjos (2014), a consulta de enfermagem no âmbito da Atenção Primária à Saúde representa a materialização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). É neste espaço que o julgamento clínico se efetiva, possibilitando um plano de cuidado integral e contínuo, elementos indispensáveis para a resolutividade e a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Humanização do cuidado em saúde

A humanização, conforme a Política Nacional de Humanização (PNH), deve ocorrer através do estímulo à comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários, promovendo a autonomia (BRASIL, 2013).

A humanização transcende o conceito de "ser bondoso", configurando-se como uma postura ética e política. Deslandes (2006) reforça que humanizar é reconhecer a alteridade e garantir que o usuário seja o protagonista de sua história de saúde.

Nessa perspectiva, Cruz Riveros (2020) argumenta que a natureza do cuidado humanizado reside na intersubjetividade, ou seja, no encontro entre dois sujeitos (profissional e paciente), onde a dignidade humana é o valor supremo.

No contexto da terapia intensiva e da oncologia, o cuidado humanizado manifesta-se no acolhimento do sofrimento e no envolvimento da equipe multiprofissional para mitigar o impacto emocional do tratamento (SILI *et al.*, 2023; OLIVEIRA *et al.*, 2024).

A Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2013) ratifica que esse processo exige a indissociabilidade entre a atenção e a gestão, promovendo redes de cuidado mais solidárias e menos fragmentadas.

Humanizar implica reconhecer o outro em sua singularidade, transformando a relação de poder em cooperação (SABADIN *et al.*, 2025).

Consulta de enfermagem como espaço de produção do cuidado humanizado

A CE torna-se um espaço de humanização quando o enfermeiro atua como agente terapêutico, utilizando a escuta ativa para entender o contexto de vida do usuário (COMARU; MONTEIRO, 2025).

Franzon *et al.* (2022) destacam que a humanização do cuidado de enfermagem se materializa quando o enfermeiro utiliza a escuta qualificada durante a consulta para construir um plano terapêutico compartilhado. Esse vínculo, central na CE, permite que o cuidado seja verdadeiramente centrado na pessoa.

Em exames sensíveis, como a coleta de citologia oncológica, a atitude humanizada do enfermeiro reduz o medo e o desconforto, promovendo a educação em saúde e o vínculo (SILVA *et al.*, 2022). A intersecção entre a CE e a humanização ocorre através das tecnologias leves.

A integralidade do cuidado é alcançada quando a consulta consegue unir o rigor técnico da sistematização com a sensibilidade necessária para o acolhimento (CRIVELARO *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2018).

Conforme Mendes *et al.* (2023), ao aplicar o acolhimento durante a consulta, o enfermeiro reduz a assimetria de poder, transformando o ato técnico em um ato de cuidado que respeita as singularidades éticas e culturais do indivíduo, conforme preconizado pela PNH.

Desafios para a humanização na prática da enfermagem

Apesar dos avanços teóricos, a implementação prática da humanização enfrenta barreiras estruturais e subjetivas. Silva *et al.* (2020) apontam que a precarização do trabalho e a formação acadêmica muitas vezes voltada ao tecnicismo dificultam a atuação humanizada, gerando desgaste tanto para docentes quanto para profissionais na ponta.

Outras barreiras são evidenciadas como a precariedade do ambiente de prática e a sobrecarga de trabalho, que limitam o tempo dedicado à escuta (SABADIN *et al.*, 2025). Além disso, a carência de formação específica em áreas como saúde mental e a persistência de modelos assistenciais fragmentados dificultam a aplicação plena da PNH (COMARU; MONTEIRO, 2025; BRASIL, 2013). Num contexto específico por exemplo como no puerpério a falta de orientações claras e as dificuldades estruturais em hospitais são fatores que comprometem a continuidade do cuidado humanizado (SILVA *et al.*, 2018; SILI *et al.*, 2023).

A falta de recursos materiais nos serviços de saúde e, a sobrecarga de atividades burocráticas limitam o tempo dedicado à escuta na CE (BRASIL, 2013).

Para Crivelaro *et al.* (2021), o desafio reside em superar o modelo biomédico hegemônico, que ainda prioriza a produtividade quantitativa em detrimento da qualidade do encontro assistencial e da autonomia do paciente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão teórica empreendida neste estudo permitiu reiterar que a Consulta de Enfermagem (CE) não se limita a um conjunto de procedimentos técnicos, mas constitui-se como um dispositivo potente para a produção do cuidado humanizado, desde que não seja reduzida a um ato meramente burocrático. Ao longo da análise, evidenciou-se que a CE, fundamentada na escuta qualificada e no estabelecimento de vínculo, rompe com o modelo biomédico tradicional, permitindo que o enfermeiro atue como mediador entre as necessidades subjetivas do usuário e a resolutividade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os resultados demonstram que a humanização, conforme preconizada pela Política Nacional de Humanização (PNH), encontra na consulta de enfermagem o ambiente ideal para sua materialização. É nesse espaço que o cuidado deixa de ser fragmentado para se tornar integral, reconhecendo a autonomia do paciente e valorizando sua história de vida, gerando vínculo, autonomia e segurança para o paciente. Entretanto, identificou-se que a plena eficácia dessa prática ainda enfrenta obstáculos significativos, como a sobrecarga de trabalho, a

precarização das condições laborais e a formação profissional muitas vezes voltada ao tecnicismo em detrimento da dimensão relacional.

Conclui-se que o fortalecimento da CE como ferramenta de mudança requer o investimento contínuo na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a garantia de condições que permitam ao profissional exercer sua autonomia com dignidade. Valorizar a consulta de enfermagem significa, em última análise, qualificar a assistência em saúde e garantir um cuidado que seja tecnicamente excelente e eticamente humano.

Para consolidar essa prática, é urgente que as instituições de saúde invistam na melhoria dos ambientes de trabalho e na formação de profissionais capazes de integrar a técnica ao afeto, cumprindo os preceitos éticos e as políticas públicas de humanização.

Espera-se que este estudo contribua para despertar novas reflexões sobre a prática da enfermagem, incentivando a superação de modelos desumanizadores e reafirmando o compromisso da categoria com a transformação das práticas de saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D.B.; *et al.*, **Processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem – intenção de uso por profissionais de enfermagem**. Editora da Universidade Federal da Bahia. Salvador Edufba. 2023

ALMEIDA, I. F. D. P. *et al.* Instrumento para consulta de enfermagem ao adolescente: construção e validação. **Acta Paulistana de Enfermagem**, v. 38, eAPE000585, 2025. Acesso em 6 Mar 2026

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde (PNH)**. folheto. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acesso em 12 Mar 2026

CARVALHO, M. F. *et al.* Ações do enfermeiro na consulta de enfermagem em puericultura na atenção básica. **Enfermería Global**, n. 73, 2024. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.573201>

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem, resolução nº 358/2009: **Sistematização da Assistência de Enfermagem e Implementação do Processo de Enfermagem**. Brasília: COFEN. Acesso em 12 Mar 2026

COFEN. **Resolução Nº 544/2017** sobre a consulta de enfermagem. Brasília, 2017. Acesso em 12 Mar 2026

COMARU, N. R. C.; MONTEIRO, A. R. M. Consulta de enfermagem em saúde mental na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 34, e20250032, 2025. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2025-0032pt>

CRIVELARO, P. M. S. et al. Dez competências para ensino-aprendizagem da consulta de enfermagem e integralidade do cuidado. **Revista da Faculdade de Medicina de Botucatu**, 12(1): 139-146, jun. 2021. Acesso em 22 Mar 2026

CRIVELARO, A. S. et al. A consulta de enfermagem como ferramenta de mudança. **Revista de Saúde Pública**, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3850

CRUZ RIVEROS, A. C. La naturaleza del cuidado humanizado. **Enfermería Universitaria (Montevideo)**, vol.9 no.1 Montevideo Jun -2020. <https://doi.org/10.22235/ech.v9i1.2146>

DESLANDES, S.F. **Humanização dos cuidados em Saúde: conceitos, dilemas e práticas**. Rio de Janeiro; Fiocruz, 2006. Acesso em 15 Mar 2026 DOI:<https://doi.org/10.7476/9788575413296>

FRANZON, J. C. et al., A humanização da assistência em enfermagem no cuidado ao paciente: percepção dos enfermeiros de dois hospitais do interior do estado do Rio Grande do Sul. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Vol 11, n 1, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.21656>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MACHADO, L. B.; ANDRES, S.C. Consulta de enfermagem no contexto da atenção primária à saúde. Relato de experiência. **Revista Enfermagem Digital**, 2014. Acesso em 6 Mar 2026

MENDES, A. C. et al. Nursing care in humanized reception: a theoretical reflection. **Braz. Journal of Clinical Medicine and Review**, 2023, 1, 4, 3-8. <https://doi.org/10.52600/2965-0968.bjcmr.2023.1.4.3-8>

OLIVEIRA, S. K. P. et al. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 1, 2012. Acesso em 22 Mar 2026

OLIVEIRA, S. S. S. et al. A experiência de pacientes com câncer de cabeça e pescoço quanto ao autocuidado com a radiodermite. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, e91838, 2024. Acesso em: 12 Mar 2026. <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.91838>

SABADIN, I. et al. Influência do ambiente de prática na assistência de enfermagem em unidades críticas: revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 34, e20240027, 2025. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2024-0027pt>

SILI, E. M. et al. Cuidado de enfermagem humanizado em terapia intensiva em Angola: facilidades e dificuldades desveladas. **Texto & Contexto Enfermagem**, 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0111pt>

SILVA, M. R. et al. Humanization in the work of nursing faculty: challenges and perspectives. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73, (1), 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0855>

SILVA, L. F. *et al.* Atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem humanizada para coleta de citologia oncológica. **Artigo de Revisão**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202477>

SILVA, L. P. *et al.* Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP)**, 2018. <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000100007>

SILVA, S. O. *et al.* Consulta de enfermagem e diabetes: processo educativo e transformador para os cuidados primários de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 33, e4465, 2025. DOI: 10.1590/1518-8345.7546.4465